

DIREITO, MUTAÇÕES VIRAIS E TROPICALIDADE ESPECTRAL EM *TENDER IS THE FLESH* (SABOROSO CADÁVER, 2017) DE AGUSTINA BAZTERRICA

Bruna Emanuela Vaz Quincó¹
Prof. Dr. André Vasques Vital¹
Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA¹

RESUMO

Este estudo investiga a obra distópica *Tender is the Flesh* (2017), da escritora argentina Agustina Bazterrica, a partir das categorias de tropicalidade espectral e mutações virais, buscando compreender seus impactos na cultura jurídica, nas concepções éticas e na percepção da agência dos não-humanos. A narrativa parte da disseminação de um vírus zoonótico (GGB), altamente contagioso e letal, que inviabiliza o consumo de carne animal e desencadeia a institucionalização do canibalismo como prática legalizada. A análise mobiliza o conceito de “mutação-poder”, inspirado no materialismo vital de Jane Bennett, bem como reflexões de Achille Mbembe sobre necropolítica, para examinar como o vírus ultrapassa a esfera biológica e reorganiza profundamente o Direito, a linguagem jurídica e as estruturas sociais. Os resultados apontam que a obra revela a plasticidade do Direito em situações de crise, demonstrando como a normatividade pode higienizar práticas de violência e naturalizar a exploração de corpos humanos, sobretudo de mulheres e grupos marginalizados, sob a justificativa da sobrevivência social. Conclui-se que a narrativa de Bazterrica oferece uma crítica contundente ao caráter contingente e manipulável do Direito, ao mesmo tempo em que evidencia como as categorias tropicais e virais funcionam como espectros que expõem a fragilidade dos sistemas humanos de controle.

Palavras-chave: Direito; Tropicalidade Espectral; Mutações Virais; Canibalismo.

INTRODUÇÃO

O Direito, tradicionalmente concebido como instrumento de organização e estabilidade social, revela-se vulnerável diante de eventos disruptivos que escapam à previsibilidade humana, sobretudo os de origem ambiental, viral e climática. A pandemia da COVID-19 expôs a plasticidade das instituições jurídicas, evidenciando tensões entre princípios éticos universais e estratégias de sobrevivência coletiva, muitas vezes relativizadas em nome da preservação da ordem.

No romance *Tender is the Flesh*, de Agustina Bazterrica, essa dinâmica é radicalizada: um vírus zoonótico (GGB) inviabiliza o consumo da carne animal e leva à legalização do canibalismo. Nesse cenário, o Direito, em vez de limitar abusos, atua

¹ Discente do Curso de Direito da Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA). E-mail: brunaevq@gmail.com.

como instrumento de higienização e legitimação da violência, normalizando o inaceitável por meio de uma linguagem técnica que encobre a barbárie.

Esse enredo se conecta ao conceito de tropicalidade espectral, que associa os trópicos e seus agentes virais a forças que desestabilizam os ideais de racionalidade e controle humano. A emergência de patógenos que transbordam fronteiras geográficas opera como um espectro que ameaça tanto a estabilidade social quanto as certezas jurídicas, revelando o caráter contingente e frágil da normatividade.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, centrada na análise interpretativa da obra *Tender is the Flesh*, a qual é situada no campo interdisciplinar que articula Direito, filosofia política, teoria pós-humanista e literatura distópica. O método empregado consiste em uma investigação que, ao mesmo tempo em que examina a narrativa literária, mobiliza referenciais teóricos capazes de iluminar seus significados éticos, jurídicos e sociais.

Nesse sentido, parte-se de uma análise conceitual que retoma a noção de “coisa-poder”, proposta por Jane Bennett, aqui reelaborada na categoria de “mutação-poder” para compreender o vírus GGB como um agente não-humano que reorganiza o campo jurídico, desestabilizando suas estruturas tradicionais.

A partir daí, desenvolve-se uma leitura crítica da narrativa de Bazterrica, especialmente no que se refere às descrições do processo de legalização do canibalismo, da criação de humanos destinados ao abate e da utilização de uma linguagem técnica e sanitária que higieniza a violência, revelando os mecanismos de legitimação presentes no discurso jurídico.

Essa análise é, então, contextualizada teoricamente por meio da articulação com a noção de tropicalidade espectral, compreendida como metáfora da ameaça difusa que emerge dos ecossistemas tropicais e que desafia os limites da racionalidade e do controle humano.

RESULTADOS

A análise revela que o vírus GGB é descrito como uma entidade que escapa à racionalidade científica, frustrando tentativas de contenção por meio de vacinas ou tratamentos. Nesse sentido, ele assume a condição de “mutação-poder”: um agente que, embora invisível e obscuro, produz efeitos massivos e irreversíveis na organização social e jurídica.

Um dos principais achados é a constatação de que o Direito, diante da crise, atua como mecanismo de legitimação da violência. A institucionalização do canibalismo é acompanhada por uma linguagem jurídica que oculta a barbárie: termos como “processamento de carne” e “carne especial” substituem palavras como “assassinato” e “canibalismo”, evidenciando o poder do discurso legal em higienizar práticas brutais.

Outro resultado relevante é a identificação da permanência de estruturas de poder patriarcais e capitalistas. Mulheres pobres e grupos marginalizados são destinados ao abate, reforçando uma continuidade da exploração que antes recaía sobre os animais. O romance, assim, associa exploração animal e exploração humana, revelando como sistemas de dominação se adaptam e sobrevivem mesmo em contextos de catástrofe.

Por fim, observa-se que a tropicalidade espectral funciona como pano de fundo constante na narrativa, traduzindo-se em imagens de calor sufocante, ambientes hostis e na constante ameaça de dissolução da ordem social. Essa dimensão simbólica reforça a ideia de que a natureza e os agentes não-humanos não são apenas cenário, mas forças ativas que moldam a vida social e o Direito.

CONCLUSÃO

Os resultados indicam que *Tender is the Flesh* projeta uma crítica contundente à vulnerabilidade e plasticidade do Direito diante de crises extremas. A obra demonstra que, em situações de ameaça viral e ambiental, as normas jurídicas podem

ser instrumentalizadas para perpetuar estruturas de exploração, transformando a violência em prática legal e socialmente aceitável.

A tropicalidade espectral, como metáfora de ameaça e descontrole, expõe os limites do projeto moderno de racionalidade e domínio humano sobre a natureza. O vírus GGB, compreendido como “mutação-poder”, ilustra a agência dos não-humanos na reorganização de instituições humanas, revelando que o Direito não é um sistema autônomo, mas permeável a forças externas e contingentes.

Assim, conclui-se que a obra de Bazterrica, além de seu valor literário, funciona como um dispositivo crítico que interpela o campo jurídico e filosófico, convocando a refletir sobre a fragilidade das normas éticas e legais em tempos de catástrofe. Ao expor a cumplicidade do Direito com práticas de necropolítica, *Tender is the Flesh* questiona até que ponto as instituições podem realmente proteger a dignidade humana diante de crises ambientais e virais globais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAZTERRICA, Agustina. **Tender is the flesh**. New York: Simon and Schuster, 2020.

BENNETT, Jane. **Vibrant matter: a political ecology of things**. Durham: Duke University Press, 2010.

BENITEZ, Christian Jil R.; LUNDBERG, Anita. Tropical materialisms: toward decolonial poetics, practices and possibilities. **eTropic: electronic journal of studies in the tropics**, [S.l.], v. 21, n. 2, 2022. Disponível em: <https://journals.jcu.edu.au/index.php/etropic/article/view/3929>. Acesso em 04 abr. 2025.

GREAR, Anna. Flat ontology and differentiation: in defense of Bennett's vital materialism, and some thoughts toward decolonial new materialisms for international law. In: ARVIDSSON, Matilda; JONES, Emily (Ed.). **International law and posthuman theory**. London: Routledge, 2024. p. 60-82.

HARVEY, Sophia Siddique. Mapping spectral tropicality in *The Maid* and *Return to Pontianak*. **Singapore Journal of Tropical Geography**, [S.l.], v. 29, p. 24-33, 2008. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/j.1467-9493.2008.00317.x>. Acesso em 13 mar. 2025.

LUNDBERG, Anita; VITAL, André Vasques; DAS, Shruti. Tropical imaginaries and climate crisis: embracing relational climate discourses. **eTropic: electronic journal of studies in the tropics**, [S.l.], v. 20, n. 2, 2021. Disponível em: <https://journals.jcu.edu.au/index.php/etropic/article/view/3803>. Acesso em 15 dez. 2024.

MBEMBE, Achille. **Necropolitics**. Durham: Duke University Press, 2020.